



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Desenvolvimento Agrário – SDA



Programa de Desenvolvimento da Estruticultura do Ceará

FORTALEZA – 2008

ESTADO DO CEARÁ

CID FERREIRA GOMES
Governador

CAMILO SOBREIRA DE SANTANA
Secretário do Desenvolvimento Agrário

ANTONIO RODRIGUES AMORIM
Secretário-adjunto do Desenvolvimento Agrário

WILSON VASCONCELOS BRANDÃO JÚNIOR
Secretário Executivo do Desenvolvimento Agrário

Elaboração
ASSOCIAÇÃO CEARENSE DOS CRIADORES DE AVESTRUZ

ABRIL/ 2009

CRIADORES DE AVESTRUZ – GESTÃO FAMILIAR

Produção integrada com pequenos criadores envolvendo municípios cearenses.

- 20 criadores organizados em associação por município.
- Cada produtor cuidará de pelo menos 10 filhotes/ano para engorda e venda.
- As aves, no ato de entrega ao produtor, deverão estar acompanhadas de: identificação da escrituração zootécnica; Guia de Transporte Animal (GTA); Cadastro no Ministério da Agricultura do fornecedor das aves; Certificado de Sanidade emitido pelo Ministério da Agricultura; Atestado de bom estado de saúde das aves.
- Os investimentos para implantação de piquetes e custeio para manutenção das aves ano serão da ordem de **R\$ 188.616,00** que será financiado pelo Fundo Estadual de Combate a Pobreza – FECOP e PROJETO SÃO JOSÉ.
- A gestão do Programa e assistência técnica será conduzida pela SDA/EMATERCE, composta por 01 Veterinário e um Técnico em estruturicultura, para o atendimento satisfatório.

A estruturicultura é sim uma atividade pecuária importante com um potencial promissor. Não podemos nos permitir perder este nicho de mercado. É pensando desta forma que propomos aqui, ampliarmos a discussão e divulgarmos os preceitos técnicos e corretos para uma estruturicultura profissional.

A orientação técnica adequada é fundamental para qualquer atividade, cabendo essa responsabilidade ao Médico Veterinário, ao Zootecnista e ao Eng^o Agrônomo, a atribuição de responsável técnico, conforme normas estabelecidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA.

INTRODUÇÃO

O Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA consolidou um conjunto de políticas capazes de impulsionar o desenvolvimento rural, dinamizando a vida econômica e promovendo a justiça social. Políticas que valorizam a diversidade regional e das populações rurais, e suas práticas de apropriação e uso dos recursos naturais.

São políticas que desafiam uma brutal desigualdade que mancham o Brasil desde sua fundação e atravancam sua trajetória.

Mulheres e homens assentados, agricultores, quilombolas, pescadores artesanais, extrativistas, ribeirinhos, são os parceiros nesta construção de uma sociedade mais justa e

democrática. Nos últimos três anos, o MDA implantou programas de inclusão social e da cidadania, apostou em cooperativismo, agroecologia, diversificação da produção e no poder transformador das agroindústrias familiares, além de promover a igualdade de gênero. Isoladamente, ou com o apoio de outros ministérios, partilha terra, crédito ASSISTÊNCIA TÉCNICA, água, saneamento, educação, estradas, energia e cultura.

Diante da exposição das políticas do MDA vemos como uma alternativa de proporcionar justiça social e renda às pessoas, a criação de AVESTRUZES dentro de técnicas simples, porém seguras do ponto de vista sanitário e econômico.

A criação de avestruz é uma das poucas atividades rurais que viabiliza a pequena e média propriedade, já que seus índices de produtividade garantem aos produtores uma rentabilidade satisfatória.

A criação de avestruz é uma das alternativas apontadas para solução ao combate a pobreza do meio rural da região semi-árida do Brasil, pois exige pouco espaço físico, possui fácil manejo e suporta as mais variadas condições climáticas.

JUSTIFICATIVA

O avestruz é um animal recente no contexto do Nordeste do Brasil e se adaptou perfeitamente as condições do semi-árido cearense. Este animal demonstra quando comparado a outras espécies qualidades superiores.

Para a criação de bovinos, de forma extensiva, no semi-árido nordestino, são necessárias grandes propriedades para que se possa produzir leite, carne e couro. Fora isso somente áreas com irrigação e um planejamento adequado que dê suporte forrageiro aos animais.

No semi-árido também podemos encontrar alimentos que servem de complemento a alimentação no dia-dia deste animal: algaroba, leucena, guandu, sabiá, gramíneas cultivadas e nativas. Com base neste regime alimentar é possível planejar a criação de avestruzes de acordo com a disponibilidade de forragem mais abundante na comunidade.

Dada essa rusticidade, o avestruz vem se consolidando como uma alternativa para geração de trabalho e renda no semi-árido cearense, que servirá para complementar a renda dos agricultores familiares. Além disso, o avanço da estruturicultura vem demonstrando a tendência à popularização desta criação, entrando num contexto cultural, social e econômico do Ceará.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Estimular a criação de avestruz como atividade geradora de trabalho e renda, exclusiva ou complementar, no semi-árido cearense, contribuindo para a profissionalização da cadeia produtiva da estruturicultura cearense, tornando-a auto-sustentável e competitiva com outros mercados.

Objetivos Específicos

- Melhorar a eficiência da atividade, com a introdução e adequação de tecnologias modernas e eficientes de manejo alimentar, sanitário e reprodutivo, com reflexos no incremento da escala econômica e, conferindo qualidade superior aos produtos ofertados;
- Promover a capacitação dos técnicos e produtores envolvidos com a estruturacultura nas áreas de produção, manejo, comercialização e gerenciamento da atividade;
- Contribuir para a viabilização da oferta de produtos de qualidade superior em quantidade e regularidade esperada pelo mercado nacional e internacional;
- Contribuir para a geração de ocupação direta no manejo dos rebanhos, além da ocupação da mão de obra familiar e da criação de inúmeros empregos indiretos na implantação de projetos de investimentos e nas agroindústrias instaladas e a serem instaladas;
- Prestar assistência técnica a todos os criadores de forma constante e com calendários de visitas freqüentes;
- Proceder ao cadastramento de todos os criadores no Estado do Ceará, independente de seu envolvimento, direto ou indireto, com o programa para acompanhamento gerencial e zoonitário.

ESTRATÉGIAS

Organizar grupos de produtores, a partir do cadastramento, com os respectivos perfis técnicos, econômicos e operacionais, para permitir o direcionamento de ações específicas para cada grupo, racionalizando as ações de assistência técnica, pesquisa e difusão de tecnologias eficazes no manejo, na alimentação, e reprodução animal e na gestão.

Em cada município contemplado terá uma associação comunitária para os criadores de avestruz, sendo obrigatória a participação de todos os produtores selecionados. Essa entidade ficará responsável pelo Convênio a ser firmado com o Estado para o recebimento e transferência dos recursos a serem destinados as ações do Programa.

O produtor só estará apto a receber os filhotes de avestruz após a conclusão das instalações necessárias, conforme especificações técnicas adotadas pelo Programa.

Aspectos da infra-estrutura física

Consideramos como condição básica mínima para o criador as seguintes instalações:

- Um piquete para cada 10 avestruzes de 6 a 11 meses com área de 2.000 m² (INDIVIDUAL/PRODUTOR);
- Instalação de creche 01 para filhotes de 0 a 3 meses (INDIVIDUAL/PRODUTOR), sendo 2 recintos cada um com dimensões assim distribuídas:
 - a) Área coberta e fechada de 12 m²;

- b) Área aberta, (Piquete), com 20 m²;
- Um piquete para os animais de 3 a 6 meses em crescimento/engorda com área de 500 m² (INDIVIDUAL/PRODUTOR);

Ficará a cargo da Ematerce o acompanhamento com frequência semanal competindo ainda o registro de todos os atos e fatos exigidos pelas normas de rastreabilidade dos animais.

- A EMATERCE elaborará o projeto para ser apresentado ao FECOP para captação de recursos para o PDEC. Após a aprovação do projeto os recursos deverão ser transferidos para a Secretaria do Desenvolvimento Agrário – SDA.
- A Secretaria do Desenvolvimento Agrário – SDA providenciará os convênios com a Associação Municipal de Criadores de Avestruz após o que será feita a transferência dos recursos destinados à estrutura física e ração para as aves.
- Cada produtor terá a obrigação de utilizar ração balanceada para seus animais a partir de orientações técnicas levando-se em consideração os Níveis Nutricionais para que todo animal levado ao abate tenha padronização de carcaça.
- A Associação poderá ser responsável pela aquisição da ração, via aquisição coletiva.
- Para o Registro da Associação de Criadores de Avestruz junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA se fará necessário anexar à documentação a Declaração de Responsabilidade Técnica de Médico Veterinário.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO DOS PARTICIPANTES

- DE CADASTRO – O Produtor deverá estar com o nome sem nenhuma restrição no sistema financeiro nacional.
- DE ESTRUTURA FÍSICA – A área física da propriedade (Unidade Produtiva) deve ser suficiente para abrigar as instalações mínimas necessárias de forma que atendam as exigências normativas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, no tocante as distâncias mínimas entre as diversas etapas da criação e entre os criatórios vizinhos.
- DE CRÉDITO – O produtor deverá se enquadrar nas condições do FECOP para receber a implantação da infra-estrutura a ser financiada.
- DE CAPACITAÇÃO O produtor se compromete a participar de todos os eventos de capacitação que forem programados e julgados necessários para torna-lo apto a conduzir a criação de avestruz.

- DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA – O produtor deverá ter sensibilidade e aceitação das orientações técnicas prestadas pela Assistência Técnica.
- DE ASSOCIATIVISMO – O produtor terá que ter aptidão e bom nível de aceitação pelo associativismo, devendo, obrigatoriamente, ser membro da Associação Municipal de Criadores de Avestruz.

RECURSOS

Os recursos para implantação do Programa serão do Governo do Estado através do Fundo Estadual de Combate a Pobreza - FECOP e do PROJETO SÃO JOSÉ para Infra-estrutura necessária, Financiamento das aves matrizes e reprodutores e o Custeio Pecuário. Conforme Quadro I.

Quadro I (GERAL)

| Discriminação | Vr. R\$ Total ESTIMADO | Fonte |
|---|-------------------------------|----------------|
| Aquisição de animais (200 filhotes R\$ 100,00/cada) | 20.000,00 | FECOP |
| Estrutura física, Custeio Pecuário e Técnica | 168.616,00 | FECOP/SÃO JOSÉ |
| Total | 188.616,00 | - |

Quadro II

| Discriminação, | Unid | Quant | Vr. Unit | Vr. Total |
|---------------------------------------|-------------|--------------|-----------------|-------------------|
| Piquetes de Engorda (6 a 12 meses) | Um | 20 | 1.100,00 | 22.000,00 |
| Piquetes creches | Um | 20 | 2.910,00 | 58.200,00 |
| Piquetes de crescimento (0 a 6 meses) | Un | 20 | 979,00 | 19.580,00 |
| TOTAL ESTRUTURAS R\$ | | | | 99.780,00 |
| Custeio | Um | 200 | 164,18 | 32.836,00 |
| TOTAL CUSTEIO R\$ | | | | 32.836,00 |
| Assistência Técnica e difusão | Vb | 1 | | 24.000,00 |
| Capacitação e Material Educativo | Vb | 1 | | 12.000,00 |
| TOTAL TÉCNICO R\$ | | | | 36.000,00 |
| TOTAL GERAL R\$ | | | | 168.616,00 |

ÁREA DE ATUAÇÃO

O Programa de Desenvolvimento da Estruticultura do Ceará poderá ter atuação em todos os municípios do Estado.

CONCEITOS, METODOLÓGIAS E TECNOLOGIAS

Etapas do processo Produtivo

Creche

Na fase de creche necessita-se de instalações para filhotes com idade até 3 meses. Nesse período, os filhotes exigem maior atenção e necessitam de local protegido com aquecimento no período noturno e para dias chuvosos. Os animais necessitam ser separados em piquetes por lotes de idades semelhantes.

Nas condições de organização dos produtores desse programa cabe a sugestão de construir uma creche para cada produtor, portanto cada produtor pode, individualmente, trabalhar com os demais membros da família.

Crescimento/Engorda

Para acomodar os filhotes de 3 a 6 meses são usados piquetes de cerca de arame liso e uma pequena cobertura para proteção do excesso de calor e chuvas.

O manejo das aves nessa etapa é mais simplificado.

Para criação de 6 a 12 meses, os piquetes, devem ter uma área de até 75 m² por cabeça. Um piquete de 50 x 40 m (2000m²) suporta 27 animais. As cercas devem ser de arame liso. O manejo nessa fase é simples se assemelhando ao manejo da fase de crescimento e com as aves mais resistentes a doenças e desordens fisiológicas.

Alimentação

A dieta básica do avestruz é constituída pelo consumo de rações concentradas e forrageiras.

Para os filhotes até 3 meses ração concentrada. Nessa fase o consumo máximo fica em torno de 320 g/dia. A partir dos 10 dias, deve-se oferecer o volumoso picado junto com a ração concentrada.

Para animais de 3 a 6 meses ração concentrada e consumo médio é de aproximadamente 650 g/dia. De 6 a 12 meses consumo médio de 1,28 Kg por dia.

Além das rações, deve o criador aproveitar o máximo possível a capacidade natural que as aves têm para ingerirem pastagens, forragens, fenos, silagens, dentre outros. Normalmente o consumo de volumosos, fica em torno de 1,5 a 2kg ou 2% do peso vivo do animal/dia.

A padronização do peso das aves para abate e as características da carne dependerá substancialmente da quantidade e qualidade da ração consumida por elas, se fazendo necessário o controle, por parte da assistência técnica, de todas as rações adquiridas.

RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS

Secretaria do Desenvolvimento Agrário – SDA

- Firmar convênios para Repassar os recursos para as Associações Comunitárias ou entidades afins para estrutura e custeio;
- Promover a difusão da Estruturicultura;

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará – EMATERCE

- Organizar os produtores em associações para criação de avestruzes;
- Elaborar o Projeto de captação de recursos e encaminhar ao FECOP
- Elaborar os projetos técnicos e financeiros para financiamento pelo Pronaf - C;
- Gerenciar os Agentes Rurais envolvidos na atividade;
- Proceder aos registros de rastreamento dos animais de cada criador do Programa;
- Fazer o acompanhamento e controle com a emissão de relatórios mensais das atividades realizadas;
- Proceder a levantamentos periódicos do rebanho existente de forma a manter sempre atualizado a evolução do rebanho estadual;
- Elaborar o Cadastro dos criatórios em conjunto com acordo com o Ministério da Agricultura e Pecuária – MAPA;
- Incentivar e orientar o Cadastro dos criatórios junto ao Ministério de Agricultura e Pecuária – MAPA;
- Prestar, de forma exclusiva, Assistência Técnica, com veterinário exclusivo para atendimento dos criadores de avestruzes e designar um Agente Rural para cada grupo de vinte (20) criadores.

Agência de Defesa Agropecuária – ADAGRI

- Fiscalizar o rebanho quanto aos aspectos sanitários;
- Controle de trânsito das aves;
- Controle de zoonoses;
- Controle de saída e entrada de aves no Ceará;
- Cadastrar os estabelecimentos avícolas produtores de avestruz.

Superintendência Federal de Agricultura – SFA

- Proceder ao Registro de todos os criatórios de avestruzes no Estado do Ceará conforme normas já estabelecidas;
- Elaborar o Cadastro dos criatórios em conjunto com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará – EMATERCE e a Agência de Defesa Agropecuária – ADAGRI;
- Expedir guias de exportação.

Prefeituras Municipais

- Apoio aos criadores de avestruz.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequena Empresas – SEBRAE

- Colaborar na organização dos grupos integrantes dos Polos Regionais;
- Ações de desenvolvimento para capacitação;
- Ações de acesso a mercados;
- Ações de produção e qualidade;
- Realização de Seminários e Diagnósticos Participativos.

Associações Municipais de Criadores de Avestruz

- Firmar convênios com a Secretaria do Desenvolvimento Agrário – SDA para receber os recursos.
- Firmar Contrato de parceria com os Produtores associados.
- Estimular os associados na condução correta do criatório e aperfeiçoamento técnico através de capacitação.
- Promover cursos, treinamentos e encontros para favorecer a capacitação de produtores associados ou não.

RESULTADOS ESPERADOS

- Levantar a auto-estima do cidadão, inserindo-lhe no contexto produtivo.
- Promover renda mensal ao criador a partir da venda de aves.
- Fixar padrões técnicos para a criação de avestruz no campo.
- Precisar as performances zootécnicas: curva de ganho de peso, curva de consumo alimentar, índices de produtividade.

